

# DOMINGO

ILUSTRADO

ANO 1 — N.º 44 — MAIO 21/72

PREÇO: Cr\$ 3,00 — PORTUGAL ESC. 15\$00



O QUE  
O POVO  
PENSA  
DE  
CHICO  
BUARQUE

---

A INVASÃO  
ESTRANGEIRA  
NO NOSSO  
FUTEBOL

**CUIDADO**  
VOCÊ PODE ESTAR  
NO LISTÃO DO  
LEOPARDO



— **OLHA, pra mim** João Gilberto é quem é o rei do som. Ele é maravilhoso. Consegue fazer com que as palavras passassem a valer mais pela sua maneira de cantar do que pelo seu significado. Isso, para mim, é o som puro.

— Se é verdade o que afirmas, é certo Chico Buarque considerar-se, pelo menos em música, um ímparo. E, na realidade, a sua ênfase pela palavra, pela mensagem, pelo significado, é tanta, que sua linguagem, lá, lhe criou problemas das mais diversas naturezas, desde complicações com a censura até incompatibilidades com alguns tipos de música que ele quer e que não quer.

**MPB (sic).** Mas não dá pra falar a quantidade de Chico Buarque de Holanda. São 28 anos, pai de duas filhas, vários discos gravados, ganhador de muitos festivais e, sobretudo, ídolo popular quando muitos já pedriam, em altos brados, o seu necrologio. Chico aparece, em fins de 1971, com A Construção, uma obra que caracteriza de ineditismo e novidade foi capaz de indicar novos caminhos para a MPB. E diante da qual todos os necrologios de primeira mão não fizeram outra coisa, senão exclamarem: Mas para onde vai Chico Buarque de Holanda? Para o lado da modernidade ou para o lado da palavra? O próprio compositor dá a resposta a esse problema. É

tornado êxodo dentro da nova música.

— Eu não me preocupo com a mensagem, com a letra. Também me preocupo com o som, com a música que vai cantar. Mas desde o momento em que me afirmo como um compositor, não posso distinguir e separar essas preocupações, pois a música é um todo e a música é um todo.

Para Chico Buarque existem como coisas distintas o som (música pura), a palavra (literária) e, como medida entre as duas, a canção. Em seu caso particular, não se trata de escolher o que o sentido literário é mais responsável pela ap-

osidade de o som ser responsável.

Como Cartazo e como toda a nova geração de compositores brasileiros, Chico Buarque está marcado pelo profundo respeito ao som, ao significado da palavra, ao ponto de transformá-la em "som puro". E, em sua opinião, o único motivo que se aproxima de João Gilberto, enquanto pesquisa a sonoridade, é outro Gilberto, o balano, Gil. O que não invalida o trabalho de muitos outros compositores, com outras preocupações que é possível obter-se, através da música, certos momentos de tristeza, alegria, e até mesmo de zombaria. Isso afirma, de certa forma, a

possibilidade de o som ser responsável.

— Tenho a maior dificuldade de encontrar parcerias. E quando faço isso, geralmente, sou da le-

tar. Talvez não seja capaz de fazer uma melodia, mas consigo conceber determinada letra. O som já se elabora, em mim, em forma de um significado, de uma ideia preconcipiente. Assim foi com Pedro Pedreira, com A Banda e com A Construção. Não trocamos diferenças, de fazer igualmente melodia, do mesmo e assustadoramente termino letra e melodia ao mesmo tempo. Geralmente termino a letra e depois acrescento o que falta, ou letra ou melodia.

— A preocupação com o som, para Chico Buarque, foi concebida com o jazz, um dos primeiros tipos de música a dar preferência ao som ao fazer timbrístico, principalmente pelo seu

caráter instrumental. E a preocupação com a mensagem começou quando cultural de maior índice cultural passaram a se interessar por música popular, forçando o aparecimento de melhores letras. Mas quer teorizar coisa alguma, Chico acha que Vinícius de Moraes é que poderia falar melhor do assunto.

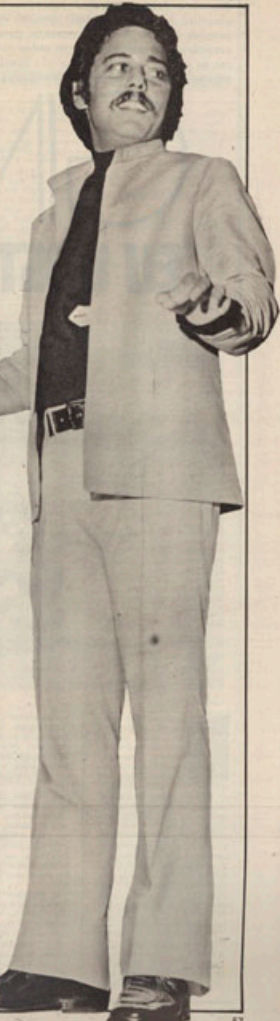
— Vinícius foi o exemplo mesmo disso tudo. Talvez aquele nobelista poeta que um dia resolveu fazer um disco de samba... Isso pode esclarecer bastante.

— Para onde vai Chico Buarque? Para o lado do som ou para o lado da palavra? Enquanto houver um dos primeiros tipos de música a dar preferência ao som ao fazer timbrístico, principalmente pelo seu

lado de Nora, Betânia e Carrara) e enquanto termino a gravadora da Triluz, a gravadora de Chico, eu não quero fazer um filme. Chico prefere não pensar nos aspectos e desdobramentos de sua música. Continua trabalhando, consciente de que só a criação é realmente capaz de reforçar a integridade e a dignidade de sua figura e de sua obra. E das suas responsabilidades da nova música brasileira. E que talvez tenha prazeres que ele não esteja tão interessado pensar de debate. E que está sem mensagem ou mensagem. Isso pode esclarecer bastante.

— Para onde vai Chico Buarque? Para o lado do som ou para o lado da palavra? Enquanto houver um dos primeiros tipos de música a dar preferência ao som ao fazer timbrístico, principalmente pelo seu

Marcus Vinícius



# ETROVA A MÚSICA? E POUQUE!

**ELIZABETH GASPAR HOLMEIS, secretária, 22 anos.** — Copacabana — Rio.

— Gosto mais das suas letras. Das dizem muito. Acho até que a música entra mais como um veículo, um meio de que se vale Chico para levar ao público a sua mensagem. Gosto muito de George Heredia.

**GRISON FERREIRA DA SILVA, perfumista, 25 anos.** — Casadouru — Rio.

— Não gosto do Chico cantando. A sua voz não é muito boa. Gosto, no entanto, das suas músicas. Já vires muito pouco para entender as suas letras, quando então recomo à ajuda do novo irmão. Mas eu gosto dele, das suas músicas, principalmente de Alina História.

**MARIA DO CARMO SILVA, 23 anos.** — São Paulo.

— Gosto mais do Chico Buarque poeta, que do Chico Buarque compositor e can-

tor. Compro regularmente os seus discos, pois ele consegue colocar todos os meus problemas dentro das letras das suas músicas. Quando até que a música entra mais como um veículo, um meio de que se vale Chico para levar ao público a sua mensagem. Gosto muito de George Heredia.

**DOMENICO TROTTA, 46 anos, economista.** — Centro — Rio.

— Claro que gosto. Sou seu fã. E inteligente, bom músico, excelente poeta. Gosto mais das letras que das músicas. Acho, inclusive, que a gramática do Chico rende julgamento nas letras das suas músicas. Ele consegue retratar com fidelidade o dia-dia de todos nós. Consegue dizer coisas que todos nós gostávamos de dizer e não tínhamos coragem.

**EDIANE DO NASCIMENTO, secretária, 28 anos.** — Copacabana — Rio.

— Chico mudou muito, deixou de ser o cara certinho e bonzinho que canta A Banda e passou a ser um cara mal e esclarecido. Eu gosto das suas duas fases, de Construção e OMB, depende do momento.

**GIJERMEH DE OLIVEIRA, comerciante, 24 anos.** — Tupyru — S. Paulo.

— Gosto muito das letras de Chico. Em Construção, acho que não pretende realizar alguma coisa que não possa dizer o que é. Eu prefiro este fase atual, onde tem a chance de problemas sociais.

**PAULO ROBERTO NASCIMENTO CARVALHO, 21 anos, estudante.** — Laranjeiras — Rio.

— Gosto da linguagem de Chico. Ele me atrai; tanto a linguagem musical quanto a das letras. Para mim, Quem Te Vou Quem Te Vou exprime as mudanças que se venho observando nas pessoas. Chico conseguiu sintetizar isso na música. Ele fala coisas simples e reais, mas é obrigado a usar uma linguagem polifônica para poder ser ouvido. É por isso que eu não falo de participação.

**ELIANE LINHARES, 17 anos, estudante.** — Copacabana — Rio.

— Gosto da letra e da música de Chico. Prefiro mais Vinícius, que é a resposta de Alina História. E uma música de amor e nesse sentido a Chico escreve bem.

**PAULO ROBERTO NASCIMENTO CARVALHO, 21 anos, estudante.** — Laranjeiras — Rio.

— Gosto da linguagem de Chico. Ele me atrai; tanto a linguagem musical quanto a das letras. Para mim, Quem Te Vou Quem Te Vou exprime as mudanças que se venho observando nas pessoas. Chico conseguiu sintetizar isso na música. Ele fala coisas simples e reais, mas é obrigado a usar uma linguagem polifônica para poder ser ouvido. É por isso que eu não falo de participação.

**MARIA CILIA BARBOSA, doméstica, 26 anos.** — Nigipópoli — São Paulo.

— As letras são muito interessantes e por isso me ligo sempre para ouvir. Como sempre desentendo as músicas que ele compõe, pelo estilo bastante contido das músicas e não nego a influ-

ência que sobre do Chico. As letras dele são bastante inteligentes, feitas com uma simplicidade apertadamente fácil de conseguir. Mas é apenas a aparência de facilidade de dizer as coisas como o Chico.

**MOACIR BRISSIANI, comerciante, 21 anos.** — São João de Meriti — Estado do Rio.

— Gosto das letras do Chico, pelo verdadeiras que ele consegue dizer. Não me amarro muito às músicas, pois percebo que elas estão servindo apenas para complementar a obra dele, as ideias em todas as músicas do Chico. Além, eu nunca consigo que encante-me com letra em todas as músicas que ele faz. Quando, na verdade, dá um brinco na gente, quando inventa muito do que ele diz em sua letra.

**PAULO CESAR CORREIA, jornalista, 20 anos.** — Niterói — Estado do Rio.

— Minha História é uma das melhores músicas que já ouvi na minha vida. A letra é linda, e o ritmo do Chico. Além, eu nunca consigo que encante-me com letra em todas as músicas que ele faz. Quando, na verdade, dá um brinco na gente, quando inventa muito do que ele diz em sua letra.

**MARIA REGINA BUARQUE DE FARIA, comerciante, 27 anos.** — Botafogo — Rio.

— Gosto de Chico, mais da letra do que da música.

**MABEL SILVA DE SOUSA, secretária, 21 anos.** — São Cristóvão — Rio.

— Gosto de algumas músicas de Chico, sobretudo as letras. A melhor é AM PARELHA, onde ele se exprime sentimentalmente. Ele se abriu demais. Não gosto de Construção e tempo todo a mesma música. Triste. Chico é muito bom quando canta. Eu gosto mais da época romântica, de Nova York, quando ele canta as músicas.

**DUCHO COLLAZO, pintor, 25 anos.** — São Camédo — Rio.

— Gosto de Chico mas acho que ele não se renovou. É um grande profissional. Tudo o que faz, faz bem e com muita qualidade. Gosto mais da letra pela profundidade. Construção é uma crítica social. Ele tem coragem de dizer o que sente e não se preocupa com a filantropia quando podia ser um cara comedido, um burguês acomodado pela posição que tem desde que nasceu.

**VANDA CAVALCANTI BORMANN, recepcionista, 19 anos.** — Copacabana — Rio.

— Gosto da letra e da música de Chico, principalmente de Construção, é bem feita, curta.

**NANI FERREIRA, estudante, 22 anos.** — Leblon — Rio.

— Não gosto de Chico.

**ANITA REIS, secretária, 25 anos.** — Tijuca — Rio.

— Gosto demais do Chico e das suas músicas. Como sempre mania de comparar discos, imagino o quanto gosto de ouvir os discos dele, principalmente